

## SIMPÓSIO AT053

# ORGANIZAÇÃO RETÓRICA E PROPÓSITOS COMUNICATIVOS EM INTRODUÇÕES DE ARTIGOS DE GRADUANDOS DE CAMPOS DISCIPLINARES DIFERENTES

SILVA, Iraci Nobre  
Universidade Católica de Pernambuco;  
Universidade Estadual de Alagoas  
penedoiraci@yahoo.com.br

**Resumo:** Atualmente, as pesquisas direcionadas à análise de gêneros têm avançado, de forma considerada, com relação à escrita acadêmica. Os impulsos, nas diferentes práticas de análise, contrapõem à concepção que entendia os gêneros como classificação e tipos textuais. Este estudo objetiva analisar a organização retórica e propósitos comunicativos em introduções de artigos de graduandos de três campos disciplinares: Letras, Matemática e Biologia. As reflexões estão ancoradas nos postulados de Bezerra (2017;) Biasi-Rodrigues e Bezerra (2012); Motta-Roth e Hendges (2010); Swales (1990). O *corpus* analisado consta de três amostras, sendo uma de cada curso mencionado. A metodologia de análise centra-se no modelo CARS, proposto por Swales (1990), com nossas adaptações. Os resultados sinalizam que os autores dos artigos dos cursos de letra, matemática caminham na direção do modelo proposto por Swales, com nossas adaptações, e que o graduando de biologia parece não ter sido, suficientemente, orientado para a escrita da introdução do artigo.

**Palavras-chave:** Gêneros; Organização retórica; Propósitos Comunicativos.

**Abstract:** Currently, the research directed to the analysis of genres have advanced, so considered in relation to academic writing. The impulses, the different practices of analysis, counteract conception that understood the genres like classification and text-types. This study aims to analyze the rhetoric organization and communicative purposes in the introductions of articles from undergraduate students of three disciplinary fields: letters, mathematics and biology. The reflections are anchored in the postulates of Bezerra (2017;) Biasi-Rodrigues and Bezerra (2012); Motta-Roth and Hendges (2010); Swales (1990). The analyzed corpus consists of three samples, one of each course mentioned. The analysis methodology focuses on the CARS model, proposed by Swales (1990), with our adaptations. The results indicate that the authors of the articles of the letter and mathematics courses walk in the direction of the model proposed by Swales, with our adaptations, and that the undergraduate biology seems not to have been sufficiently oriented to the writing of the introduction of Article.

**Keywords:** Genres; Rhetorical organization; Communicative purposes.

## Introdução

Nas últimas décadas, pesquisadores de diferentes campos têm demonstrado grande interesse em análise de gêneros. Isso pode ser confirmado com a expansão do número de publicações que trata especificamente dessa temática. Pode-se dizer que um dos fatores que motivam os estudantes para atuarem em pesquisas tem um vínculo muito próximo com o apoio do Ministério da Educação e Cultura (MEC), através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), de modo específico com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), de onde provêm os dados que compõem o *corpus* deste estudo.

A abrangência dessas pesquisas é uma realidade evidente tanto em solo internacional quanto na esfera brasileira. No contexto internacional, ressaltamos as pesquisas de Bazerman (2011); Swales (1990;2004); Askehave e Swales (2001). Em território brasileiro, destacamos os estudos de Bezerra (2006; 2017) Biasi-Rodrigues e Bezerra (2012); Motta-Roth e Hendges (2010); Motta-Roth(2006); Sousa (2014), dentre outros que amparam este estudo. Ressaltamos aqui que as perspectivas atuais de análise de gêneros contrapõem a ideia de classificar textos bem como as abordagens estruturalistas, traços formais ou propriedades linguísticas, os quais não respondem as dúvidas, inquietações e desafios com os quais se deparam os estudantes no processo de aprendizagem da língua. Nessa compreensão, a ênfase recai na análise da funcionalidade sociocomunicativa, que visa ao desenvolvimento de competências analíticas dos alunos no contexto de uso, bem como nas habilidades de pensar, agir, criticar e compreender o discurso da comunidade, para se adequar às exigências desses discursos.

Este estudo objetiva analisar a organização retórica e propósitos comunicativos em introduções de artigos de graduandos de três campos disciplinares: Letras, Matemática e Biologia. As discussões, aqui apresentadas, estão embasadas nos pressupostos dos teóricos mencionados e a metodologia de análise parte do modelo "*Create a Research Space*" (CARS), proposto por

Swales (1990), com adaptações por pesquisadores brasileiros, já referenciados. As três amostras que compõem o *corpus* foram disponibilizadas por coordenadores dos cursos supramencionados, sendo uma de cada curso. Os colaboradores são graduandos, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/ CAPES).

Este estudo encontra-se organizado em três seções, afora introdução e conclusão. A primeira faz uma abordagem acerca de propósito comunicativo. A segunda traz discussão sobre a introdução do artigo científico e o modelo CARS. A terceira traz a análise e discussão dos resultados.

## 1. Uma abordagem acerca do Propósito Comunicativo

Os propósitos comunicativos, bem como a própria constituição e uso dos gêneros, nos dizeres de Biasi-Rodrigues e Bezerra (2012) são estabelecidos em meio a práticas sociais específicas, que variam de acordo com contextos culturais definidos e não podem ser determinados pelo exame do texto isoladamente. Nesse sentido, (ASKEHAVE; NIELSEN, 2004, p.4) lembram que “se quisermos compreender o que as pessoas estão fazendo através de um texto em particular, temos de nos voltar para o contexto em que o texto está sendo usado”. A noção de propósito comunicativo é defendida por Swales (1990, p.58), na obra *Genre analysis: English in academic and research settings* como um critério central no reconhecimento e análise de um gênero, como se pode observa a seguir:

Um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos membros compartilham um certo conjunto de propósitos comunicativos. Esses propósitos são reconhecidos pelos membros especializados da comunidade discursiva original e desse modo passam a constituir a razão subjacente ao gênero. A razão subjacente delinea a estrutura esquemática do discurso e influencia e restringe as escolhas de conteúdo e estilo. O propósito comunicativo é um critério privilegiado que opera no sentido de manter o escopo do gênero, conforme concebido aqui, estreitamente ligado a uma ação retórica compatível. (SWALES, 1990, p.58).

Pode-se perceber que a noção de gênero e propósito comunicativo apresenta-se intrinsecamente imbricada, de modo que é por meio do propósito comunicativo que se desenha o gênero. Assim, é atribuído a essa categoria um enfoque um *status* como um critério privilegiado na identificação do gênero, o qual se mantém focalizado em uma determinada ação retórica graças ao propósito comunicativo que molda a estrutura interna do discurso, impõe limites quanto às possibilidades de ocorrências linguísticas e retóricas, influenciando, assim, nas escolhas de conteúdo e de estilo. A concepção de propósito também está relacionada à noção de comunidade discursiva, a qual aceita e compartilha dos mesmos propósitos reconhecidos por seus membros para realizar diferentes ações sociorretóricas.

Essas ações ocorrem em um determinado contexto de uso da língua e envolve uma série de fatores linguísticos e sociais. O propósito comunicativo de um gênero nem sempre é claro, por isso, torna-se problemático caracterizá-lo como dispositivo único ou como principal meio de classificar e definir um gênero. Na compreensão de (BIASI-RODRIGUES. 2009, p.26), o propósito comunicativo “seria a força que estabelece o foco na ação retórica do gênero”. A rediscussão por Askehave e Swales(2001) e Swales (2004) sobre o *status* do propósito comunicativo, leva a reconhecê-lo não mais, como, na compreensão de (SOUSA,2014, p. 319), “um critério privilegiado e central, passando a ser uma etapa em meio a uma série de outros procedimentos que permitirá ao analista reavaliar suas investigações sobre o gênero em estudo”.

No ponto de vista de (ASKEHAVE; SWALES, 2001, p. 200), o propósito comunicativo continua como um “conceito-chave” para a análise de gêneros. Ainda nesse sentido, é oportuno registrar as palavras de (ARAÚJO, 2006, p. 83), ao ressaltar que “a categoria propósito comunicativo já é uma espécie de ‘patrimônio teórico’ da emergente área da Análise de Gêneros” e ainda continua como “um critério relativamente seguro para atestar a funcionalidade social de um gênero do discurso”. Essas reflexões fortalecem a ideia de que o propósito comunicativo é de grande relevância na análise de gênero, porém, não mais como um critério único e apriorístico.

## 2. A introdução do artigo científico

Swales (1990) associa o artigo a gêneros escritos que se referem a investigações com apresentação de descobertas e discussões de questões teóricas e metodológicas. Esse gênero é composto por várias seções, dentre as quais destacamos a seção introdutória, a qual se constitui em uma apresentação sucinta do assunto a ser abordado no corpo do texto. Como bem diz (BEZERRA, 2006, p.80), é “uma proposta de leitura prévia, um convite à leitura da obra”. É um tipo de guia e fonte de informação para os leitores que precisam saber se o texto contém matéria que desperte interesse para ser lido.

A introdução é uma visão preliminar do conteúdo, acrescenta Bezerra (2006), e pode ajudar os leitores interessados na leitura do texto na totalidade, ou pode ajudar àqueles que querem apenas conhecer parte da pesquisa: uma seção por exemplo. Na escrita do artigo, é importante o uso de argumentos que possam seduzir impressionar, convencer, persuadir o leitor a prosseguir à leitura. Essa seção apresenta, dentre outros propósitos comunicativos, anunciar o assunto a ser abordado ao longo do artigo, justificar a elaboração do estudo, bem como informar os procedimentos adotados para análise e discussão dos resultados, como ressalta Motta-Roth (2010).

## 3. Descrição do modelo CARS

A proposta teoricometodológica de Swales(1990), com o modelo *CARS* “Create a Research Space” (Criando um Espaço de Pesquisa), apresenta alternativas de análise da organização retórica dos movimentos que compõem os gêneros acadêmicos, a exemplo do artigo científico. O modelo é composto por três *moves* (movimentos), e onze *steps* (passos), os quais são informações discursivas, organizadas a partir da função retórica a ser desempenhada. O modelo não é um princípio rígido a ser seguido, é flexível passível de adequações à aplicabilidade, cuja função principal é servir de ponto de partida



para a elaboração de um discurso mais sofisticado. A combinação de movimentos e passos compõe a estrutura da introdução do artigo.

Move, segundo (SWALES, 2004, p.228-229) “é uma unidade discursiva ou retórica que realiza uma função comunicativa coerente no discurso escrito ou oral. É uma unidade funcional, e não formal”. Na compreensão de (BIASI-RODRIGUES, 1998, p. 130), Move “é uma unidade de conteúdo informacional dentro de uma estrutura hierárquica de distribuição de informações na arquitetura física do texto”.

#### 4. Análise do *Corpus*

Na análise do *corpus*, foi possível verificar oito propósitos comunicativos e a realização por curso, como por exemplo: Justificar a pesquisa, os três cursos realizaram. Apresentar a pesquisa; Referenciar teóricos, Explicar metodologia, e Convidar para a leitura do artigo foram realizados por letras e matemática. Apresentar resultados, apenas letras e matemática realizaram. Identificar lacunas e Apresentar hipóteses, foram realizados por biologia. Esses aspectos podem ser observados na tabela abaixo:

Propósito Comunicativo	APRESENTAR A PESQUISA			
		LETR.	MAT.	BIO.
Estratégias Retóricas	1. Descrevendo o Objeto	X	X	
	2. Anunciando o assunto a ser abordado	X	X	
Propósito Comunicativo	JUSTIFICAR A PESQUISA			
		LETR.	MAT.	BIO.
Estratégias Retóricas	3. Estabelecendo a importância da pesquisa;	X	X	
	4. Apresentando Hipóteses		X	X
	5. Sinalizando a pretensão da pesquisa		X	
	6. Esboçando os objetivos;	X	X	

	7. Revisando pesquisas prévias			X
	8. Identificando lacunas			X
<b>Propósito Comunicativo</b>	<b>REFERENCIAR TEÓRICOS</b>			
		<b>LETR.</b>	<b>MAT.</b>	
<b>Estratégias Retóricas</b>	9. Selecionando referencial bibliográfico;	X	X	
<b>Propósito Comunicativo</b>	<b>EXPLICAR A METODOLOGIA</b>			
		<b>LETR.</b>	<b>MAT.</b>	
<b>Estratégias Retóricas</b>	10. Informando procedimentos adotados para análise;	X		
	11. Informando sobre o corpus;	X	X	
<b>Propósito Comunicativo</b>	<b>CONVIDAR PARA LEITURA ÍNTEGRA DO ARTIGO NA</b>			
		<b>LETR.</b>	<b>MAT.</b>	
<b>Estratégias Retóricas</b>	12. Indicando Estrutura do Artigo;	X	X	
	13. Apresentando Resultados;	X	X	

## CONCLUSÃO

Na análise do *corpus*, encontramos a realização de oito propósitos comunicativos, conforme descritos na tabela acima. Os resultados sinalizam que os autores dos artigos dos cursos de letras e matemática caminham na direção do modelo *CARS* proposto por Swales, com nossas adaptações. Já o graduando de biologia parece não ter sido, suficientemente, orientado para a escrita da introdução do artigo. Ainda que esses avanços nos estudos sobre essa temática se apresentem em larga escala, não são suficientes para minimizar as dúvidas acerca do trabalho com os gêneros, tanto na universidade quanto nas escolas de educação básica.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. C. **Os chats**: uma constelação de gêneros na Internet. Tese (Doutorado em Lingüística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

ASKEHAVE, I.; NIELSEN, A. E. Web-mediated genres: a challenge to traditional genre theory. **Working Papers**, n. 6, p. 1-50, 2004.

\_\_\_\_\_.; SWALES, J. M. Genre identification and communicative purpose: a problem and a possible solution. **Applied Linguistics**, v. 22, n. 2, p. 195-212, 2001.

BEZERRA, B. G. **Gêneros introdutórios em livros acadêmicos**. 2006. 256 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.

\_\_\_\_\_. A organização retórica de resenhas acadêmicas. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 3, n. 1, p. 37-68, jul./dez. 2012.

BIASI-RODRIGUES, B.; BEZERRA, B. G. Propósito comunicativo em análise de gênero. **Linguagem em (Dis)curso**, Santa Catarina, v. 12, n. 1, p. 231-249, jan./abr. 2012.

MOTTA-ROTH, Désirée; D. HENDGES, G. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de. **A escrita acadêmica no ensino superior**: um estudo em introduções de artigos científicos de alunos de graduação. In. Ateliê de gêneros acadêmicos Regina Celi Mendes Pereira (org.). João Pessoa: Ideia, 2014.

SWALES, J. M. **Genre Analysis**: English in academic and research settings. Nova York: Cambridge University Press, 1990 [13 printing, 2008].

\_\_\_\_\_. **Research genres**: explorations and applications. Cambridge: University Press, 2004.